

Apresentação para edição especial da Diadorim “Africanidade: Língua, Literatura e Cultura na África e na América Latina” Vol.27 N.2

Esta edição especial da Diadorim, intitulada “Africanidade: Língua, Literatura e Cultura na África e na América Latina”, nasceu a partir de um evento organizado pela UFRJ em outubro de 2024, no qual as professoras Luana Lamberti (*Iowa State University*) e Lanie Millar (*University of Oregon*) ministraram cursos e palestras relacionados às suas pesquisas sobre línguas e literaturas da diáspora africana na América Latina. Embora atuem em áreas distintas, a intersecção natural entre seus temas de investigação motivou a chamada e a organização desta edição especial da Diadorim.

No campo da linguística, os trabalhos aqui reunidos abordam questões decorrentes do contato entre o português e línguas africanas, políticas linguísticas e discussões teóricas, sob uma perspectiva decolonial. Apesar de tratarem de fenômenos linguísticos e temas diversos, os artigos convergem ao analisar processos de formação lexical e resultados linguísticos originados em um mesmo contexto histórico: a colonização e o tráfico de pessoas escravizadas entre a África e o Brasil. Embora estudos sobre o contato linguístico sejam consolidados no Brasil, acreditamos que as pesquisas apresentadas nesta edição se inserem em um marco teórico contemporâneo, que examina criticamente esse contexto, destacando a violência do processo colonial português e suas consequências linguísticas. Essa abordagem, alinhada à perspectiva da decolonialidade, é fundamental para compreender os impactos da escravidão tanto no Brasil quanto no continente africano.

Além disso, os artigos demonstram uma preocupação consistente com a contextualização sócio-histórica dos fenômenos e termos analisados. Essa perspectiva é essencial para o estudo da colonização, da escravidão e do contato linguístico, como ressaltam diversos autores da

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editores convidados

Luana Lamberti
Ravena Beatriz de Sousa
Teixeira
Lanie Miller
Fernanda Oliveira da Silva

Como citar: LAMBERTI, Luana; TEIXEIRA, Ravena Beatriz de Sousa; MILLER, Lanie; SILVA, Fernanda Oliveira da. Apresentação para edição especial da Diadorim “Africanidade: Língua, Literatura e Cultura na África e na América Latina”, Revista Diadorim, v. 27, n. 2, e72087, DOI: 10.35520/diadorim.2025.v27n2a72087

sociolinguística (Thomason & Kaufman, 1988; Winford, 2013). Uma compreensão ampla das comunidades de fala em que essas línguas e variedades se desenvolveram exige um marco teórico que integre dimensões sociais, históricas, demográficas e políticas em modelos de gênese linguística (Mintz, 1971).

Como mencionado, os estudos incluídos neste número convergem para a compreensão da influência africana na formação e variação do português em diferentes contextos históricos e geográficos. O primeiro artigo, “Sociolinguística da memória: africanidades na formação do português brasileiro”, de autoria de Davidson Martins Viana Alves, investiga a influência de línguas africanas, especialmente do fongbè e do grupo Kwa, na formação do português brasileiro. O trabalho revisa paradigmas eurocentrados e destaca processos de criouliização, descriouliização e resistência linguística. A pesquisa, baseada em análise documental e etno-histórica, revela a permanência de elementos africanos e defende políticas linguísticas que valorizem a diversidade como parte da experiência amefricana.

Ainda no contexto linguístico brasileiro, o trabalho seguinte, “Influências africanas no português sul-brasileiro: o campo da Religião e das Crenças nos dados do ALIB”, da autora Helen Cristina da Silva, foca no léxico religioso do português sul-brasileiro. O estudo revela a persistência de elementos africanos e preconceitos sociais, enquanto as análises histórico-sociolinguísticas reforçam a centralidade da diáspora africana na constituição do vernáculo afro-brasileiro.

Dando sequência, o artigo “A resignificação de ‘pretuguês’ como forma de falar português: contextualizações linguística e histórica”, de Eduardo Ferreira dos Santos e Ana Paulla Braga Mattos, discute o conceito de “pretuguês”. Inicialmente pejorativo, o termo foi resignificado como símbolo identitário e hoje se manifesta em práticas discursivas que promovem autonomia linguística e combate ao racismo.

Voltando-se para o contexto africano, o trabalho “Panorama linguístico angolano: da colonização à pós-independência”, de Nádia Carina da Silva Melo Jose, argumenta que a expansão do português em Angola ocorreu em detrimento das línguas autóctones, exigindo políticas de revitalização para preservar o multilinguismo e reconhecer a diversidade como parte da identidade nacional angolana.

No artigo que segue, “A colocação pronominal no português angolano: influência das línguas bantu e variação interna”, o autor Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira analisa a pronominalização no português falado em Angola. Comparando o uso de clíticos com padrões do português brasileiro e europeu, o estudo revela tendências como a aproximação da oralidade angolana ao padrão brasileiro (próclise) e a manutenção da ênclise na escrita formal. Os resultados apontam que essa diferença evidencia um sistema em transformação e reforça a necessidade de políticas linguísticas inclusivas.

Por fim, o estudo “Abandono e evasão escolar em Bafatá (Guiné-Bissau): influências econômicas, culturais e linguísticas”, de Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre e Alfa dos Santos Silom, mostra como fatores econômicos, sociais e linguísti-

cos, incluindo a imposição do português como única língua de ensino, impactam a permanência estudantil na Guiné-Bissau, indicando a urgência de práticas pedagógicas decoloniais.

Em conjunto, esses estudos apontam para a necessidade de políticas linguísticas inclusivas e para a valorização das práticas culturais e linguísticas afrodescendentes como pilares na construção de identidades plurais nos contextos africanos e brasileiros. Sendo assim, desejamos uma instigante leitura destes trabalhos que muito contribuem à linguística brasileira e africana contemporâneas.

Em conjunto, esses estudos apontam para a necessidade de políticas linguísticas inclusivas e para a valorização das práticas culturais e linguísticas afrodescendentes como pilares na construção de identidades plurais nos contextos africanos e brasileiros. Sendo assim, desejamos uma instigante leitura destes trabalhos que muito contribuem à linguística brasileira e africana contemporâneas.

No campo dos estudos literários, os artigos deste dossiê propõem deslocamentos críticos que tensionam categorias centrais do pensamento ocidental, como tempo, história, narrativa e cânone. Em diálogo com epistemologias africanas e afro-diaspóricas, os trabalhos afirmam a literatura como espaço de produção de conhecimento, memória e reescrita do mundo, articulando filosofia, história e cultura.

O conjunto se abre com a proposição de uma teoria literária fundada na filosofia nagô, que elege Exu como operador teórico da encruzilhada e da indeterminação. A partir desse marco, os artigos exploram temporalidades africanas e afro-diaspóricas que rompem com a linearidade eurocêntrica, articulando textos literários, práticas rituais e experiências culturais da diáspora brasileira, evidenciando formas outras de conceber o tempo e o espaço.

O dossiê reúne ainda análises da narrativa e da poesia produzidas em contextos africanos de língua portuguesa, com leituras de obras de Paulina Chiziane, Ruy Duarte de Carvalho e José Eduardo Agualusa. Esses estudos destacam como romance e poesia tensionam narrativas históricas hegemônicas, repensam a relação entre História e Literatura e afirmam novas formas de agência, sobretudo no que diz respeito às experiências femininas e às epistemologias do sensível. Soma-se a essa reflexão um artigo de caráter panorâmico sobre a poesia moçambicana, que evidencia sua pluralidade temática e formal.

De modo geral, os artigos reafirmam a centralidade das produções africanas e afro-diaspóricas na construção de paradigmas críticos contemporâneos, contribuindo para o fortalecimento de um campo de estudos comprometido com a decolonialidade, a pluralidade epistemológica e a valorização de saberes historicamente silenciados.

No panorama desta edição da Diadorim, os trabalhos evidenciam a centralidade das contribuições africanas e afro-diaspóricas para a compreensão das dinâmicas linguísticas, literárias e culturais nos contextos africanos e latino-americanos. Ao articular estudos de língua e literatura a partir de perspectivas decoloniais, o dossiê

reafirma a importância da pluralidade epistemológica, da valorização das práticas culturais e das produções estéticas afrodescendentes, contribuindo para o fortalecimento de diálogos críticos sobre africanidade, língua, literatura e cultura.

Referências

MINTZ, Sidney W. The socio-historical background of pidginization and creolization. *In*: HYMES, Dell (ed.). *Pidginization and creolization of languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971. p. 153-168.

THOMASON, Sarah Grey; KAUFMAN, Terrence. *Language contact, creolization, and genetic linguistics*. Berkeley: University of California Press, 1988.

WINFORD, Donald. Social factors in contact languages. *In*: BAKKER, Peter; MATRAS, Yaron (eds.). *Contact languages: a comprehensive guide*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2013. p. 363-416.